



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

Alquimia da Alma

A busca, que nos leva ao conhecimento e à sabedoria, não é uma viagem sem sentido, feita por ignorantes. É uma viagem interior de transformação. É um processo Alquímico. A Alquimia é a arte da transformação.

A Alquimia da Alma contempla sete passos. Só quando esses sete passos se concretizam a Alma atingirá a sabedoria plena e a unidade com o Espírito.

O maior desperdício na existência é o desperdício de oportunidades de aprender a vivenciar a vida espiritual. Cada um veio para procurar o conhecimento. Ninguém nasce com mais privilégios que ninguém. Toda a gente é criada para atingir a liberdade e a realização. Toda a Alma se tornará pura.

Os sete passos da Alquimia são os seguintes:

Passo 1 - A Inocência

Todas as Almas nascem num estado de inocência.

Um recém-nascido não questiona a sua existência. Vive num estado de auto-aceitação, confiança e amor totais. A voz inquieta da dúvida ainda não se faz ouvir. Nesta fase existe muito pouca individualidade.

Um recém-nascido surge, neste mundo, directamente da fonte da vida, da qual se vai afastando gradualmente. Ele mantém-se imerso na intemporalidade durante algum tempo, alheio aos conceitos de passado e de futuro. Para ele apenas existe o presente que se vai revelando. Esse é precisamente o significado de viver na eternidade. A eternidade é o momento presente em permanente renovação. A vida eterna já é vivida pelo recém-nascido, uma vez que viver na intemporalidade é o segredo da imortalidade.

Mas cada um já tem inscrita em si a tendência para se movimentar para a temporalidade, saindo do silêncio do seu mundo interior para a actividade do mundo exterior. O recém-nascido vai abandonando o seu estado inicial de inocência. Começam a surgir os desejos e, com eles, as primeiras vivências.

A inocência manter-se-á sempre intacta em sua pureza e integridade, mas esquecida.

Passo 2 - O Nascimento do Ego

O passo seguinte anuncia a chegada do Ego, do sentido do eu. Para se ter um eu, tem de se ter, igualmente, um tu ou um isso. O nascimento do ego é também génese da dualidade, marca o início dos opostos, bem como da oposição. Cada novo passo na alquimia renova o anterior, subvertendo o velho mundo. Essa é a revolução mais chocante. O recém-nascido deixou de ser um deus, passando a ser um mortal. De um ser que se sente onipotente passa para um ser que começa a ver tudo como criações separadas. É nesta fase que nasce para o sofrimento. Durante muito tempo chorará a perda do amor perfeito e sofrerá de saudade de si mesmo, isto é, de como era no princípio. Como disse Jesus “ dai-me Pai a Glória como era no princípio “.

No início não havia separação, todas as coisas pareciam fazer parte de uma unidade que fluía sem fragmentações. Pouco tempo depois, no entanto, surge a percepção de que existe qualquer coisa para além de si mesmo. O Ego diz “ isto sou eu, isto não sou eu “, a pouco e pouco certas coisas começam a ser identificadas como esse eu. Quando surgem as preferências revela-se um mundo separado, isto ou aquilo não sou eu.

Enquanto se via como um ser divino, a Alma, não tinha necessidade de recuperar a bênção de Deus. Na separação surge essa necessidade e começa a procura. A Alma perdeu a capacidade de



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR AELA

se ver como a verdadeira fonte de tudo. Começa a fazer depender a sua felicidade do exterior. Passa a ter um referencial de objectos que substitui o referencial de si mesma.

Claro que nada se perde. O nascimento do Ego levanta questões que continuam a fazer-se sentir ao longo do tempo milenar: o medo do abandono, a necessidade de aprovação, o sentido de posse, a ansiedade da separação, a preocupação consigo mesmo, etc.

Passo 3 - O Nascimento Daquele que Concretiza

Ter um Ego significa que se tem um mundo no exterior da Alma. Daqui emerge uma nova tendência que se traduz na necessidade de sair para o mundo e atingir objectivos. Os primeiros desta mudança são primitivos, mas com o tempo, a Alma, vai-se afastando cada vez mais da paz, unidade e confiança com que nasceu, e o ego torna-se comparativamente mais dominante que a Alma. Esta perdeu a consciência de si. As vivências tornam-se egoístas e nunca mais voltam a ser totalmente partilhadas.

Mas o nascimento daquele que concretiza traz confiança e a consciência da qualidade única. O mundo de objectos e acontecimentos está relacionado com o processo de individualização. É neste processo que o Ego é necessário, para se trilhar o caminho escolhido.

O valor atribuído a cada coisa não é o mesmo para cada um. O objectivo daquele que concretiza é muito mais básico e, também, mais simples. É o tempo em que o Ego procura provar a si próprio que a separação pode perdurar. O nascimento daquele que concretiza faz deste um mundo feliz e de conquistas materiais. Em alguns, este passo, perdura durante muito e longo tempo. A sede de fama e de fortuna abafa o verdadeiro propósito da procura.

Deus permite-nos o livre arbítrio total e se uma pessoa decidir que o mundo exterior é mais importante que o seu ser, é natural que a sede de fama e fortuna se imponha. Para Deus também não existe qualquer problema nisso, Ele sabe que mais tarde ou mais cedo toda a lei se cumprirá.

Claro que à medida que o Ego vai crescendo, ele vai abafando a Alma com camadas e camadas de coisas até que uma pequena voz perguntará. Onde está o Amor? Onde está o Ser? É a Alma a despertar.

Passo 4 - O Nascimento Daquele que Dá

Com o tempo o Ego depara com uma nova realidade, a de que a felicidade não consiste apenas em receber, mas também em dar. Trata-se de uma descoberta que liberta o Ego de medos de vária ordem: o medo do isolamento, o medo da perda, o medo de ser roubado, tudo gerado pelo egoísmo.

Quando surge aquele que dá, o Ego, deixa de ter de viver com esses medos, pelo menos com a intensidade com que o fazia. Resolveu-se um problema. No entanto há algo que surge, é que o acto de dar liga duas pessoas, a que dá e a que recebe. Esta ligação dá origem a um novo sentido de pertença, não uma pertença passiva, mas uma pertença activa, de alguém que aprendeu a criar felicidade.

Dar é um acto criativo, que subverte completamente a perspectiva do Ego. Antes a protecção contra a perda era um aspecto de extrema importância. Quando surge aquele que dá, começa a surgir o desapego das coisas e não se sente isso como uma perda. Pelo contrário, o Ego, sente prazer nisso. Começa a despertar o amor.

Enquanto o Ego perseguir interesses próprios, não sente amor. Pode sentir prazer e auto-satisfação, mas não sente amor. Só um acto altruísta se aproxima do amor. A dádiva não se restringe ao acto de dar coisas. Há que considerar, também, o serviço, a auto-entrega, a devoção e a partilha de um amor puro.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR AELA

É, por estas razões que, o nascimento daquele que dá é sentido como algo novo e libertador, apesar do papel ainda preponderante do Ego. No entanto, verifique-se que enquanto se der por dever ou preceito, não se poderá sentir o verdadeiro prazer do dar. O acto de dar deverá ser espontâneo e genuíno e não resultante de um sentido de dever. O Ego começa a perder preponderância para a Alma.

Claro que o plano de Deus é que cada um se encontre a si próprio. Por isso Ele permite a cada Alma todas as vivências. E ninguém será julgado porque, aos olhos de Deus, nenhuma acção é boa ou má.

Passo 5 - O Nascimento Daquele que Procura

Durante muito tempo, o Ego, fez prevalecer a sua vontade. Para ele o importante sempre foi “ o que é melhor para mim “ limitando-se à individualidade.

No momento certo, aquele que dá, avança mais um passo e transforma-se naquele que procura. Neste tempo as preocupações do velho e familiar Ego, são postas de parte. A consciência do “ Eu ” expande-se fazendo a Alma sentir necessidade de experiências Espirituais e de uma nova forma de amor. O sentido da dádiva apenas se satisfaz quando se proporciona um benefício a toda a humanidade. Aquele que dá, e que tanto gostaria de abarcar o mundo, deixa de constituir fonte de realização. As coisas que, no passado, foram fonte de prazer tornam-se desinteressantes e a necessidade de auto-importância que caracterizava o Ego, deixa de ser fonte de satisfação. Começa a surgir a necessidade de se SER, de viver na luz, de explorar o silêncio da consciência pura. Surge a necessidade do encontro com Deus. A Alma começa a procurar no interior de si mesma.

Aquele que busca é alguém cujos desejos se expandiram de tal forma que nada o satisfará senão o encontro com Deus. No entanto este desejo não é mais elevado que os desejos que determinaram os passos anteriores. Em cada passo, aquilo que lhe é próprio, representa a face de Deus, porque, nesses momentos, essas eram as coisas mais importantes. Tudo aquilo em que acredita trazer-lhe paz e realização é, para a Alma, a versão de Deus. No entanto, à medida que vai passando de uma fase a outra, vai-se aproximando da verdadeira meta e a imagem de Deus vai-se tornando mais autêntica e próxima da Sua natureza. Deus é Espírito puro.

Aquele que procura é motivado pela necessidade de ter acesso a uma realidade superior, mas isso não significa que os passos anteriores não tenham sido importantes e que se extingam. Neste tempo, por exemplo, a dádiva é isenta de motivações egoístas, passando a ser gerada pela compaixão.

Pela primeira vez, a pretensão de tudo saber e de tudo poder do Ego é questionada. A Alma começa a identificar-se com o Espírito e a manifestação deste torna-se visível.

Inicialmente, o Ego, não dá ouvidos às manifestações do espírito, pois supõe ser o seu poder absoluto. O Ego está habituado a rejeitar, julgar e a comandar. Mas o Espírito utiliza formas diferentes de poder. O Espírito utiliza a voz tranquila do Ser. Esta é a voz que começa a ser ouvida quando surge aquele que procura. Mas é preciso estar-se preparado para a reacção violenta do Ego. Ele não se renderá sem luta.

O poder do Espírito é um poder ilimitado, organizado, que mantém tudo num equilíbrio perfeito. O poder do Ego é limitado e trivial. Quando a Alma toma consciência desta realidade deixa de dar prioridade ao poder e às necessidades do Ego.

A voz do Espírito anuncia uma realidade mais elevada, mas o acesso a essa realidade ainda é complicado. No entanto começam a surgir noções dessa realidade, sinais de Deus e da imortalidade, acompanhados por uma necessidade de interiorização da Alma.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR AELA

Passo 6 - O Nascimento Daquele que Vê

A motivação daquele que procura é ser capaz de ver e é isso mesmo que acaba por acontecer. O nascimento daquele que vê, é um passo um pouco mais profundo no caminho daquele que procura. A procura propriamente dita não encerra realização. Se tudo se resumisse a procurar sem encontrar a vida seria árida e frustrante.

Felizmente, no plano divino, todas as perguntas contêm em si as respostas e todas as metas são encontradas na mesma fonte, que é Deus.

O nascimento daquele que vê implica a dissolução do Ego e o fim de todas as identificações com o exterior. A Alma identifica-se com o Espírito. Com o Ego tornava-se real a necessidade de atribuir importância à mente e ao corpo, ambos os aspectos condicionados pelo espaço-tempo linear. Aquele que vê transcende essa motivação e deixa de torná-la realidade.

A Alma em vez de se ver como um corpo que alberga um Espírito, toma consciência de que tudo é Espírito.

O Espírito transcende este mundo. O Espírito é silêncio puro com um potencial infinito. Quando a Alma toma conhecimento de qualquer outra coisa, é um conhecimento parcelar, mas quando toma conhecimento do Espírito torna-se consciência pura. Quando isso acontece todas as questões se dissolvem porque a Alma se encontra no útero da realidade, onde todas as coisas simplesmente são.

Passo 7 - Espírito

A meta da Alma é a sua purificação. O objectivo da vida é a liberdade e a realização. Não se atinge a realização enquanto não se conhecer Deus tão completamente quanto Ele se conhece a Si mesmo. A Alma está sempre à procura de milagres, mas o maior dos milagres reside em si própria. Deus habita em si. O encontro com o Espírito não é o fim da procura, mas sim o início duma vida comum.

A Alma começou pelo estágio da inocência e na inocência termina, mas esta inocência é diferente da inicial, porque a Alma contém em si o conhecimento.

Quando consegue unir-se com o Espírito, a Alma, cessa a sua identificação com o corpo e com a mente, bem como com os conceitos de nascimento e morte. O Ser (Alma+Espírito) passa a ver-se como uma célula do corpo do universo e este corpo ser-lhe-á tão íntimo como aqueles em que habitou por longos milénios.

O Espírito surge do silêncio puro. O diálogo interno da mente tem de cessar definitivamente, porque aquilo que o desencadeou, a fragmentação do Ser, terminou. O Ser é unificado e cessa toda a dúvida. Da mesma forma que cessa a necessidade de dualidade que caracterizava o Ego e que deu origem ao mundo do bem e do mal. Neste estágio os opostos dissolvem-se e, o Ser (Alma+Espírito), adquire a perspectiva de Deus, que, para onde quer que olhe, apenas se vê a Si mesmo.

Claro que tudo esteve presente desde o início. Deus sempre esteve presente na Alma. Aquilo que foi mudando foi o ponto de vista. A Alma contém em si, desde sempre, todos os aspectos do Universo, duma forma tão completa e eterna como o próprio Universo. A unidade com o Espírito é um acontecimento grandioso. Conforme a unidade se fortalece melhor se dá a aproximação ao divino, até ao ponto em que vivem Deus como um Ser infinito que se movimenta a uma velocidade infinita, através de dimensões infinitas. O Ser (Alma+Espírito) atingiu o estado de consciência unificada.

Eu e o Pai somos Um, mas o Pai é maior que eu.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

Espírito – Centelha Divina, Deus no Homem

António Carrasquinho

Texto construído com base no livro A Sabedoria do Mago, de Deepak Chopra.